

CAPÍTULO 9

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA REGIÃO DO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO NO ANO DE 2023 E 2024



<https://doi.org/10.22533/at.ed.890142507059>

Data de aceite: 27/05/2025

Luan Vidal da Silva

Graduando em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5273169029056531>

Victor Daniel Santos Silva

Bacharel em Ciências Farmacêuticas. Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Biociências (PPGB/UNIVASF); Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6026546905656312>

Fernanda Maria Araújo Ribeiro

Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAUDE), Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8279801973718688>

Bruna Silva Souto

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5334727877076172>

Jadson Galdino da Silva Costa

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9668580787001694>

Valéria de Sousa Alves Ferreira

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4403697057774902>

Andreza Gysllaynnny Delmondes Saraiva

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0472223563908566>

Carlos Eduardo da Silva

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4392215443824434>

Paula Eloíse de Sousa Campos

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas (PPGCSB/UNIVASF); Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde

Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4292265749145413>

Lucimara Araújo Campos Alexandre

Professora do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7232505458056495>

Temístocles Ítalo de Santana

Doutor em Ciências Farmacêuticas. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2589950857580377>

Cynthia Layse Ferreira de Almeida

Professora do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/6197826121704538>

Gillyandeson de Araújo Delmondes

Professor do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9890-9196>

RESUMO: A intoxicação exógena constitui um relevante problema de saúde pública, caracterizado pela exposição a agentes tóxicos presentes no ambiente externo. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena registrados nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, entre os anos de 2023 e 2024. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os resultados apontaram predomínio de casos no sexo feminino, especialmente na faixa etária de 10 a 29 anos, com maior ocorrência entre indivíduos autodeclarados pardos. O ambiente domiciliar foi o principal local de exposição, sendo os medicamentos os agentes tóxicos mais frequentemente envolvidos, com predominância da via oral. Destaca-se ainda a tentativa de suicídio como principal circunstância das intoxicações, particularmente em Petrolina, com significativa associação com o sexo feminino. Apesar da alta taxa de hospitalizações, a maioria dos casos evoluiu para cura sem sequelas. Os achados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção, vigilância epidemiológica qualificada e fortalecimento da saúde mental na região estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Intoxicação exógena. Perfil epidemiológico. Saúde pública. Tentativa de suicídio. Medicamentos.

INTRODUÇÃO

A intoxicação exógena (IE) refere-se às reações clínicas ou laboratoriais provocadas pela exposição a substâncias tóxicas provenientes do ambiente externo (Ministério da Saúde, 2023). Essa exposição pode ocorrer por meio de ingestão, inalação, absorção pela pele ou outro tipo de contato corporal, levando a uma variedade de sintomas com diferentes gravidades (SINAN, 2018).

Os primeiros registros médicos de intoxicação exógena foram encontrados no Papiro de *Ebers*, um documento egípcio datado de 1500 a.C., que descreve casos de intoxicação por chumbo, cobre, plantas venenosas e outras substâncias (FILHO, CAMPOLINA E DIAS, 2013). Atualmente, o *World Health Statistics* da Organização Mundial de Saúde (2024) revelou que as IE não intencionais foram responsáveis por cerca de 59 mil mortes no mundo, conforme seu último levantamento de 2021. O aumento significativo de medicamentos e produtos químicos nos últimos anos tem intensificado exponencialmente a exposição da população em todas as faixas etárias, aumentando, consequentemente, o risco de intoxicações (SANTOS, H. F., *et al.*, 2023).

No Brasil, de acordo com o sistema de informações online TABNET DATASUS, ocorreram mais de 65 mil notificações de intoxicação exógena por causas não intencionais no ano de 2023. Destes, 13.953 casos ocorreram na região Nordeste, sendo 4.201 registrados em Pernambuco e 2.988 na Bahia. Ainda, estreitando a análise de dados acerca da região do Submédio do Vale do São Francisco, a plataforma demonstra que houve 321 casos de intoxicação exógena na cidade de Petrolina-PE e 60 casos na cidade de Juazeiro-BA no ano de 2023 (DATASUS, 2023).

Estudos epidemiológicos são essenciais para compreender a distribuição e os fatores de risco das doenças em populações. Eles contribuem para a promoção da saúde pública, ajudando na formulação de políticas de saúde, avaliando intervenções e monitorando surtos. Considerando que as intoxicações representam um problema de saúde pública global, é crucial reconhecer que a epidemiologia dos casos de intoxicação traduz características geográficas, sociais, econômicas e culturais específicas (ZAMBOLIM *et al.*, 2018). Essas peculiaridades resultam em perfis variados entre diferentes países e até mesmo entre regiões distintas dentro de um mesmo país (BOCHNER E FREIRE, 2018). Dessa forma, o objetivo do presente estudo é avaliar o perfil epidemiológico dos casos de intoxicação exógena em dois municípios da região do Submédio do Vale do São Francisco.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, do tipo descritivo, observacional e associativo, dos casos de intoxicação exógena na região do Submédio do Vale do São Francisco no ano de 2023 e 2024.

A unidade territorial definida para realização do estudo foi o Submédio do Vale do São Francisco, mais especificamente, os municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Estes fazem parte da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (PEBA), criada em 2011, sendo atualmente composta por 53 municípios distribuídos nos estados de Pernambuco e na Bahia (SOUZA, 2019).

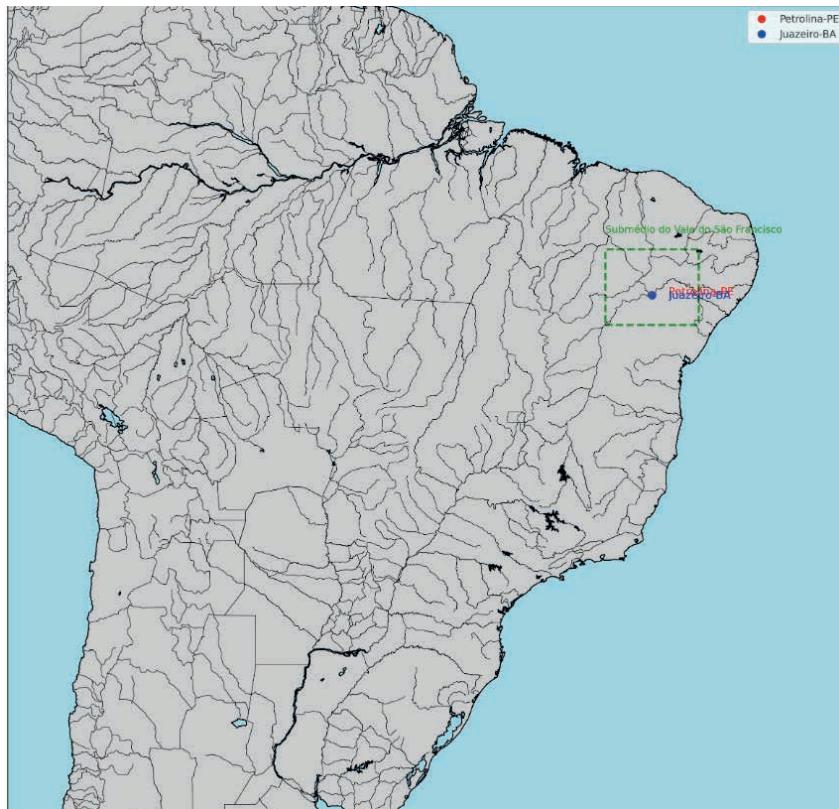


Figura 1. Localização dos municípios Petrolina (Pernambuco) e Juazeiro (Bahia).

Fonte: Autoria própria

De acordo com o último censo, realizado no ano de 2022, a cidade de Petrolina apresenta uma extensão territorial de 4.561,870 km², com uma população de 386.791 habitantes em 2021 e densidade demográfica de 84,79 hab/km² (IBGE, 2022). Enquanto que Juazeiro possui uma área territorial de 6.721,237 km², com uma população total de 237.821 habitantes, possuindo ainda uma densidade demográfica de 35,38 hab/km² (IBGE, 2022).

A amostra foi composta por todos os casos de notificação por intoxicação exógena nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, no ano de 2023 e 2024, disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados foram coletados pelo pesquisador entre agosto e setembro de 2024, diretamente no portal DATASUS do Ministério da Saúde (Departamento de Informática do SUS). Foram extraídas e analisadas variáveis sociodemográficas e clínicas referentes aos casos confirmados de intoxicação exógena.

As variáveis categóricas foram analisadas e descritas por meio de distribuições de frequência absoluta e relativa. Para avaliar associações entre os casos de intoxicação e as variáveis sociodemográficas e clínicas, aplicaram-se testes de independência qui-quadrado de Pearson (χ^2) ou exato de Fisher. Quando pertinente, calculou-se o *odds ratio* (OR) em tabelas 2x2 para mensurar a força da associação.

As análises estatísticas foram conduzidas no software JASP (versão 0.17.1.0), adotando-se nível de significância de $p < 0,05$.

Tendo em vista que o presente estudo foi realizado utilizando apenas dados de domínio público, não há necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Ressalta-se que a realização da presente pesquisa obedecerá aos preceitos éticos da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) evidenciou que os casos de intoxicação exógena notificados nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, nos anos de 2023 e 2024, apresentaram características marcadas por determinantes socioeconômicos e culturais da região do Submédio São Francisco.

Conforme apresentado no Quadro 1, observou-se uma predominância de casos de intoxicação exógena entre indivíduos do sexo feminino, totalizando 422 ocorrências (60,9%) contra 271 (39,1%) em homens, padrão observado de forma semelhante nos dois municípios analisados. Essa tendência é compatível com achados de estudos nacionais, como os de Silva e Costa (2018), que relataram 59,5% de casos em mulheres, e Santos et al. (2023), com 68,5% de prevalência feminina. Dados ainda mais expressivos foram identificados por Andrade et al. (2022), que apontaram 72,11% dos casos de intoxicação medicamentosa no Brasil entre 2012 e 2021 ocorrendo em mulheres. Tal predominância tem sido associada a fatores socioculturais e comportamentais, como a maior prevalência da automedicação e a responsabilidade pelo armazenamento de medicamentos no ambiente doméstico, especialmente entre mulheres, conforme discutido por Rangel e Francelino (2018, p. 127). Além disso, Mota et al. (2015) apontam que tentativas de suicídio realizadas por mulheres tendem a envolver métodos menos violentos, como a ingestão de fármacos — comportamento também descrito pelo SINITOX (2020), contribuindo para a maior presença feminina nos registros de intoxicação.

No que se refere à faixa etária, os grupos mais acometidos foram os jovens adultos entre 20 e 29 anos (27,3%) e os adolescentes de 10 a 19 anos (22,7%). Esses achados estão em consonância com os estudos de Silva e Costa (2018), em Santa Catarina, e de Mota et al. (2015), em São Luís-MA, os quais associam essa maior suscetibilidade a fatores como instabilidade emocional, pressões sociais e presença de transtornos mentais, que são mais prevalentes nessas faixas etárias. Soares et al. (2021) corroboram essa perspectiva ao enfatizar que tais fatores aumentam significativamente o risco de agravos intencionais, especialmente as tentativas de autoextermínio. Quanto ao perfil étnico-racial, verificou-se uma predominância de indivíduos autodeclarados pardos (82,20%), seguidos por brancos (10,91%) e pretos (6,58%). Esse padrão é compatível com a distribuição demográfica da região estudada e foi igualmente observado por Nepomuceno et al. (2022), na Bahia, e por Santos et al. (2023), em Palmas-TO, sugerindo que determinantes sociais, étnico-raciais e territoriais exercem influência significativa sobre a ocorrência das intoxicações.

No que tange à escolaridade, a maior proporção dos casos ocorreu entre indivíduos com ensino médio completo (24,9%) ou incompleto (14,3%). Embora o presente estudo não tenha evidenciado predominância de baixa escolaridade, investigações anteriores, como as de Alvim et al. (2020) e Verdiono et al. (2022), indicam que níveis educacionais mais baixos estão associados a práticas de risco, incluindo automedicação, desconhecimento sobre toxicidade de substâncias e manejo inadequado de produtos químicos, o que pode contribuir para a ocorrência de intoxicações.

A análise da situação laboral revelou que a maioria dos indivíduos intoxicados estava empregada (80,6%), muitas vezes em vínculos informais. Tal condição pode refletir vulnerabilidades específicas, como acesso limitado a ações educativas e treinamentos sobre segurança no uso de substâncias químicas, conforme apontado por Santos et al. (2023), especialmente em contextos marcados por informalidade e fragilidade das políticas de saúde ocupacional.

O ambiente domiciliar foi identificado como o principal local de ocorrência das intoxicações, especialmente no município de Petrolina-PE, onde representou 78,3% dos casos. Esse resultado corrobora os achados de Silva et al. (2018) e Santos et al. (2023), que destacam o lar como espaço crítico devido à ampla disponibilidade de medicamentos, produtos de limpeza e outros agentes potencialmente tóxicos. Os medicamentos, de fato, foram os principais agentes envolvidos nas intoxicações (63,80%), seguidos por produtos de uso doméstico (12,85%) e agrotóxicos (6,93%), padrão semelhante ao observado nos estudos de Andrade et al. (2022) e Nepomuceno et al. (2022), os quais apontam os fármacos como os principais agentes tóxicos em ambientes urbanos brasileiros. A via oral foi a forma predominante de exposição (83,64%), o que está em conformidade com os dados de Toscano et al. (2016) e Nakajima et al. (2019), que identificaram a ingestão como a rota mais comum em casos de intoxicação exógena.

A tentativa de suicídio foi a principal circunstância associada às intoxicações (50,6%), com destaque para Petrolina-PE. Esse achado reforça o entendimento de que o sofrimento psíquico, aliado à fácil disponibilidade de medicamentos no ambiente domiciliar, constitui fator determinante, conforme já evidenciado por Santos et al. (2023) e Andrade et al. (2022). A maioria das exposições foi classificada como aguda única (73,9%), o que indica eventos isolados e de curta duração, geralmente associados a crises emocionais ou acidentes domésticos, em concordância com as observações de Nakajima et al. (2019) e Sene et al. (2021).

Quanto à classificação final dos casos, 68,6% foram confirmados como intoxicação, demonstrando coerência entre os dados clínicos e os registros epidemiológicos, como também verificado nos estudos de Sene et al. (2021) e Santos et al. (2023). A taxa de hospitalização foi elevada, alcançando 57,8% em Petrolina-PE, o que sugere gravidade clínica significativa em parte considerável dos casos, resultado que se alinha aos achados de Toscano et al. (2016) e Santos et al. (2023). Ainda assim, a evolução clínica foi amplamente favorável: 99,7% dos pacientes evoluíram para cura sem sequelas, evidenciando a eficácia do atendimento emergencial prestado. Esse desfecho positivo reforça a importância do tempo de resposta e da qualidade do cuidado prestado, conforme destacado por Silva e Costa (2018) e Andrade et al. (2022).

Variável	Petrolina-PE				Juazeiro-BA				Total nos municípios			
	2023	2024	Total	2023	2024	Total	2023	2024	Total	2023	2024	Total
Sexo [n (%)]												
Masculino	139 (59,66)	94 (40,34)	233	23 (60,52)	15 (39,48)	38	162 (59,78)	109 (40,22)	271	70 (51,85)	65 (48,15)	135
Feminino	181 (53,55)	157 (46,45)	338	37 (44,05)	47 (55,95)	84	218 (51,66)	204 (48,34)	422	63 (40,13)	94 (59,87)	157
Total	320 (56,04)	251 (43,96)	571	60 (49,18)	62 (50,82)	122	380 (54,83)	313 (45,17)	693	104 (55,03)	85 (44,97)	189
Idade [n (%)]												
<10 anos	52 (44,83)	64 (55,17)	116	13 (68,42)	6 (31,58)	19	65 (48,15)	70 (51,85)	135	7 (33,33)	21	157
10-19 anos	80 (58,82)	56 (41,17)	136	14 (66,67)	14 (42,22)	26	94 (59,87)	63 (40,13)	157	19 (42,78)	45	105
20-29 anos	85 (59,03)	59 (40,97)	144	10 (41,67)	14 (58,33)	24	53 (50,48)	52 (49,52)	105	14 (42,22)	47 (63,51)	74
30-49 anos	43 (53,09)	38 (46,91)	81	02 (28,57)	05 (71,43)	07	27 (36,49)	27 (36,49)	74	01 (25,00)	03 (75,00)	21
40-49 anos	45 (67,16)	22 (32,84)	67	02 (28,57)	05 (71,43)	07	10 (47,62)	11 (52,38)	21	01 (100,00)	01 (100,00)	09
50-59 anos	10 (58,82)	07 (41,18)	17	01 (25,00)	03 (75,00)	04	06 (66,67)	03 (33,33)	03	01 (100,00)	01 (100,00)	03
60-69 anos	05 (62,50)	03 (37,50)	08	01 (100,00)	01 (100,00)	01	03 (100,00)	03 (100,00)	03	02 (100,00)	02 (100,00)	02
>ou=70 anos	-	02 (100,00)	02	-	-	-	-	-	-	315 (57,27)	235 (42,73)	550
Raça [n (%)]												
Branca	25 (40,98)	36 (59,02)	61	05 (41,67)	07 (58,33)	12	30 (41,09)	43 (58,91)	73	18 (60,00)	11 (78,57)	44
Preta	12 (40,00)	18 (60,00)	30	03 (21,43)	11 (78,57)	14	15 (34,09)	29 (65,91)	44	2 (100,00)	-	02
Amarela	2 (100,00)	-	2	-	-	-	02 (100,00)	-	02	277 (58,81)	471	550
Parda	-	194 (41,19)	38 (48,10)	41 (51,90)	79	-	315 (57,27)	235 (42,73)	550	-	-	-
Escolaridade [n (%)]												
Analfabeto	-	-	-	1 (100,00)	01	-	-	01 (100,00)	01	09 (55,00)	09 (45,00)	20
1ª a 4ª série do EF	09 (50,00)	18 (50,00)	01 (33,33)	02 (66,67)	03	07 (41,20)	10 (58,80)	17	06 (42,86)	03 (37,50)	33 (56,00)	59
2ª a 4ª série do EF	06 (42,86)	14 (57,14)	05 (62,50)	03 (37,50)	08	14 (56,00)	26 (44,00)	25	28 (54,90)	21 (57,14)	51 (91,67)	59
5ª a 8ª série do EF	28 (54,90)	53 (45,10)	02 (50,00)	02 (50,00)	04	14 (56,00)	11 (44,00)	25	09 (42,86)	12 (57,14)	23 (50,00)	25
EF completo	12 (57,14)	21 (42,86)	01 (14,30)	01 (14,30)	07	27 (39,10)	42 (60,90)	69	26 (41,93)	36 (58,07)	62 (100,00)	69
EM incompleto	56 (54,37)	103 (45,63)	01 (05,90)	06 (85,07)	07	57 (47,50)	63 (52,50)	120	47 (45,63)	16 (94,10)	17 (100,00)	120
ES incompleto	13 (52,00)	25 (48,00)	01 (50,00)	01 (50,00)	02	14 (51,80)	13 (48,20)	27	05 (27,78)	13 (72,22)	18 (100,00)	27
ES completo	-	1 (25,00)	1 (25,00)	3 (75,00)	04	06 (27,30)	16 (72,70)	22	46 (43,81)	59 (56,19)	105 (100,00)	22
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Não se aplica	-	-	-	11 (64,70)	06 (35,30)	17	57 (46,70)	65 (53,30)	122	11 (64,70)	11 (64,70)	17
Ocupação [n (%)]												
Desempregado(a)	10 (62,50)	6 (37,50)	16	01 (100,00)	-	01	11 (64,70)	06 (35,30)	17	01 (100,00)	02 (100,00)	02
Aposentado	01 (100,00)	-	01	01 (100,00)	-	01	02 (100,00)	-	02	39 (58,20)	28 (41,80)	79
Trabalha	03 (50,00)	03 (50,00)	06	03 (75,00)	01 (25,00)	04	051 (64,56)	28 (35,44)	79	313 (55,80)	248 (44,20)	561
Gestante [n (%)]												
Não	313 (55,80)	248 (44,20)	561	55 (48,70)	58 (51,30)	113	368 (54,60)	306 (45,40)	674	03 (50,00)	03 (50,00)	06
Sim	-	-	-	-	-	-	06 (60,00)	04 (40,00)	10	-	-	-

Idade gestacional^a [n (%)]	1 (50,00)	1 (50,00)	02	–	01 (100,00)	01	01 (33,33)	02 (66,67)	03
1º trimestre	2 (50,00)	2 (50,00)	04	–	01 (100,00)	–	03 (60,00)	02 (40,00)	05
2º trimestre	–	–	–	–	01 (100,00)	–	01 (100,00)	–	01
3º trimestre	–	–	–	–	01 (100,00)	–	01 (100,00)	–	01
Idade gestacional ignorada	–	–	–	–	–	–	–	–	–

Local de Exposição^a [n (%)]	225 (50,34)	222 (49,66)	447	51 (100)	51	276 (55,42)	222 (44,58)	498
Na residência	21 (53,85)	18 (46,15)	39	08 (11,43)	–	29 (26,61)	80 (73,39)	109
Fora da residência	74 (87,06)	11 (12,94)	85	01 (100,00)	–	75 (87,21)	11 (12,79)	86
Ignorado	–	–	–	–	–	–	–	–
Agente tóxico^a [n (%)]	175 (50,58)	171 (49,42)	346	35 (100)	35	210 (55,12)	171 (44,88)	381
Medicamento	07 (28,00)	18 (72,00)	25	–	–	07 (28,00)	18 (72,00)	25
Agrotóxico; uso agrícola	08 (66,67)	04 (33,33)	12	–	–	08 (66,67)	04 (33,33)	12
Raticida	04 (40,00)	06 (60,00)	10	01 (100,00)	–	05 (45,45)	06 (54,55)	11
Produto veterinário	02 (66,67)	01 (33,33)	03	–	–	02 (66,67)	01 (33,33)	03
Produto de uso domiciliar	21 (47,73)	23 (52,27)	44	04 (100)	04	25 (52,08)	23 (47,92)	48
Cosmético/Igiene pess.	05 (33,33)	10 (66,67)	15	–	–	05 (33,33)	10 (66,67)	15
Produto químico	14 (66,67)	07 (33,33)	21	01 (100,00)	01	15 (86,36)	07 (31,82)	22
Drogas de abuso	73 (90,12)	08 (9,88)	01	03 (100,00)	03	76 (90,48)	08 (9,52)	84
Planta tóxica	–	03 (100)	03	01 (100,00)	01	01 (25,00)	03 (75,00)	04
Alimento/bebida	05 (100,00)	05	–	–	05	05 (100,00)	–	10
Outro	06 (100,00)	06	–	–	06	06 (100,00)	–	12
Não informado	–	–	–	15 (19,48)	62 (80,52)	–	15 (19,48)	62 (80,52)
Circunstância^a [n (%)]	–	–	–	–	–	–	–	–
Uso habitual	03 (100,00)	–	03	–	–	03 (100,00)	–	03
Acidental	69 (100,00)	–	69	–	–	69 (100,00)	–	69
Ambiental	01 (100,00)	–	01	–	–	01 (100,00)	–	01
Eiro de administração	03 (100,00)	–	03	–	–	03 (100,00)	–	03
Automedicação	06 (100,00)	–	06	–	–	06 (100,00)	–	06
Abuso	73 (100,00)	–	73	–	–	73 (100,00)	–	73
Tentativa de suicídio	159 (100,00)	–	159	–	–	159 (100,00)	–	159
Tipo de exposição^a [n (%)]	187 (100)	–	–	–	–	187 (100)	–	187
Aguda única	56 (100)	–	56	–	–	56 (100)	–	56
Aguda repetida	10 (100)	–	10	–	–	10 (100)	–	10
Subcrônica	–	–	–	–	–	–	–	–

Via de exposição [#] [n (%)]	285 (100,00)	—	285	—	—	—	285 (100,00)	—	285
Digestiva	04 (100,00)	—	04	—	—	—	04 (100,00)	—	04
Cutânea	24 (100,00)	—	24	—	—	—	24 (100,00)	—	24
Respiratória	03 (50,00)	03	03	—	—	—	03 (100,00)	—	03
Ocular	02 (50,00)	—	02	—	—	—	02 (100,00)	—	02
Parenteral	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Classificação final ^{##} [n (%)]	218 (100,00)	—	218	—	—	—	218 (31,82)	—	218
Inoxicação Confirmada	71 (100,00)	—	71	—	—	—	71 (27,27)	—	71
Exposição	01 (100,00)	—	01	—	—	—	01 (14,29)	—	01
Reação adversa	28 (100,00)	—	28	—	—	—	28 (44,44)	—	28
Diagnóstico diferencial	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Evolução [#] [n (%)]	317 (100,00)	—	317	—	—	—	317 (100,00)	—	317
Cura sem sequelas	1 (100,00)	—	01	—	—	—	01 (100,00)	—	01
Cura com sequelas	—	—	01	—	—	—	—	—	—
Perda do seguimento	1 (100,00)	—	—	—	—	—	01 (100,00)	—	01

Quadro 1. Dados descriptivos de intoxicação exógena em Juazeiro-BA e Petrolina-PE (2023-2024).

Nota: n: número de casos, # Análise realizada considerando apenas as gestantes acometidas, ## Análise realizada considerando apenas os casos válidos.

Fonte: Autoria própria; dados captados em março a abril de 2024 no DATASUS – SINAN/MS/SVS/CGHDE.

Para melhor compreender os achados encontrados, foram realizados testes do qui-quadrado de Pearson ou exato de *Fisher* para verificar associações entre variáveis sociodemográficas e clínicas e o município de ocorrência das intoxicações (Juazeiro-BA e Petrolina-PE). Os resultados indicaram associações estatisticamente significativas entre o município e local de exposição ($\chi^2 = 163,26$, $gl = 1$, $p = <0,001$) e circunstância da intoxicação, especificamente tentativa de suicídio ($\chi^2 = 44,28$, $gl = 1$, $p = <0,001$) (Tabela 1).

	Município		$\chi^2 (gl)$	OR (IC95)
	Petrolina-PE	Juazeiro-BA		
Local de exposição				
Na residência [n(%)]	447 (89,76)	51 (10,24)	1163,26 (1)***	2,75 (2,27; 3,24)***
Fora da residência [n(%)]	39 (35,78)	70 (64,22)		
Tentativa de suicídio				
Não	410 (77,07)	122 (22,93)	44,28 (1)***	-4,56 (-7,34; -1,77)***
Sim	159 (100,00)	–		

Tabela 1. Associação entre as variáveis local de exposição e tentativa de suicídio com os casos de intoxicação exógena em Juazeiro-BA e Petrolina-PE (2023-2024).

Nota: χ^2 – Valor de qui-quadrado, gl – Graus de liberdade, OR – Odds ratio, IC95 – Intervalo de confiança 95%, *** - $p <0,001$.

Fonte: Autoria própria; dados captados em março a abril de 2025 no DATASUS – SINAN/MS/SVS/ CGHDE.

Os dados revelaram que as intoxicações ocorridas em Petrolina-PE apresentaram maior probabilidade de acontecerem no ambiente domiciliar, com 89,76% dos casos registrados nessa localidade, em contraste com 10,24% em Juazeiro-BA, resultando em um *odds ratio* (OR) de 2,75 (IC95%: 2,27–3,24), indicando que o risco de exposição domiciliar é quase três vezes maior em Petrolina-PE. Quanto à tentativa de suicídio, todos os casos de suicídio aconteceram em Petrolina-PE, enquanto Juazeiro não apresentou registros nessa categoria, evidenciando uma disparidade marcante entre os municípios.

Também foram encontradas associações significativas entre o sexo biológico e o ano ($\chi^2 = 4,39$; $gl = 1$; $p = 0,04$), bem como entre o sexo e a ocorrência de tentativa de suicídio ($\chi^2 = 25,25$; $gl = 1$; $p < 0,001$) (Tabela 2).

A análise dos dados evidenciou que a maioria das intoxicações exógenas ocorreu no ambiente domiciliar, com destaque para Petrolina-PE, que concentrou 89,76% dos casos, enquanto Juazeiro-BA apresentou 10,24%. Esse padrão reforça a relevância do domicílio como espaço de maior vulnerabilidade para exposições tóxicas, principalmente devido à presença e ao acesso facilitado a medicamentos, produtos químicos e outras substâncias potencialmente perigosas. Estudos como os de Silva e Costa (2018) e Santos et al. (2023) confirmam essa realidade, ao identificarem a casa como o local mais comum de ocorrência

das intoxicações, especialmente entre mulheres. Além disso, o presente estudo identificou que todas as tentativas de suicídio ocorreram em Petrolina, o que pode indicar não apenas maior frequência de exposição intencional no município, mas também falhas na detecção ou notificação em Juazeiro. Essa relação entre tentativa de suicídio e o espaço doméstico já foi discutida por Nepomuceno et al. (2022) e Nakajima et al. (2019), que apontam o ambiente residencial como um facilitador para esse tipo de evento, tanto pelo acesso aos agentes tóxicos quanto pela privacidade envolvida.

	Sexo biológico		c^2 (gl)	OR (IC95)
	Masculino	Feminino		
Ano de ocorrência				
2023 [n(%)]	162 (42,63)	218 (57,37)	4,39 (1)*	0,33 (0,03; 0,64)*
2024 [n(%)]	109 (34,82)	204 (65,18)		
Tentativa de suicídio				
Não	235 (44,17)	297 (55,83)	25,25 (1)***	1,03 (0,62; 1,44)***
Sim	35 (22,01)	124 (77,99)		

Tabela 2. Associação entre as variáveis ano de exposição e tentativa de suicídio com o sexo biológico dos casos de intoxicação exógena em Juazeiro-BA e Petrolina-PE (2023-2024).

Nota: c^2 – Valor de qui-quadrado, gl – Graus de liberdade, OR – Odds ratio, IC95 – Intervalo de confiança 95%, * - $p < 0,05$, *** - $p < 0,001$.

Fonte: Autoria própria; dados captados em março a abril de 2025 no DATASUS – SINAN/MS/SVS/ CGHDE.

Em relação ao ano, a proporção de mulheres intoxicadas foi maior tanto em 2023 (57,37%) quanto em 2024 (65,18%), com um OR de 0,33 (IC95%: 0,03–0,64), indicando menor probabilidade de ocorrência entre homens, especialmente em 2024. Na análise da tentativa de suicídio, a predominância foi significativamente maior entre indivíduos do sexo feminino (77,99%) em comparação aos do sexo masculino (22,01%). Apesar de o odds ratio calculado ter sido 1,03 (IC95%: 0,62–1,44), o intervalo de confiança inclui o valor quase nulo, o que requer cautela na interpretação do risco associado.

Observa-se que a totalidade das tentativas de suicídio ocorreu em Petrolina no ano de 2023, com destaque para o sexo feminino, que representou a maior parte desses casos. Tal achado está de acordo com o perfil epidemiológico descrito por Alvim et al. (2020), que identificaram o sexo feminino como o mais afetado por intoxicações associadas a tentativa de suicídio no Brasil, sobretudo na faixa etária entre 15 e 39 anos.

Esses dados são consistentes com o estudo de Pereira et al. (2020) no estado do Ceará, onde 71% das intoxicações por medicamentos ocorreram em mulheres, sendo a tentativa de suicídio a principal circunstância notificada. O predomínio feminino nesse tipo de agravo pode estar relacionado a fatores biopsicossociais, como maior exposição a transtornos mentais, automedicação e acesso a medicamentos no ambiente domiciliar.

Sereno et al. (2020) também reforçam esse perfil, apontando que a tentativa de suicídio por ingestão de fármacos atinge majoritariamente mulheres em idade reprodutiva.

Embora em Juazeiro-BA não tenham sido registrados casos de tentativa de suicídio durante o período analisado, esse dado pode refletir subnotificação ou falhas no preenchimento das fichas de notificação, como já alertado por Alvim et al. (2020) e Pereira et al. (2020). Além disso, essa ausência contrasta com a realidade nacional e regional descrita por outros estudos, o que destaca a importância de fortalecer os sistemas locais de vigilância epidemiológica.

CONCLUSÃO

Os achados deste estudo indicam que as intoxicações exógenas ocorrem predominantemente em mulheres jovens, especialmente na faixa etária entre 10 e 29 anos, com maior incidência entre indivíduos autodeclarados pardos. O ambiente domiciliar foi identificado como o principal local de exposição, com predomínio da via oral e uso de medicamentos como agentes causadores. A tentativa de suicídio configurou-se como a circunstância mais frequente, sobretudo em Petrolina-PE, apresentando associação significativa com o sexo feminino, o que evidencia vulnerabilidades específicas relacionadas à saúde mental e ao contexto sociofamiliar. Apesar da maioria dos casos ter apresentado evolução favorável, a alta taxa de hospitalização e a prevalência de exposições agudas indicam a gravidade clínica de muitos episódios. As diferenças entre os municípios ressaltam a necessidade de se considerar os determinantes sociais e regionais na formulação de estratégias preventivas. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais que promovam a saúde mental, controlem o acesso a agentes tóxicos e fortaleçam a vigilância epidemiológica, garantindo que as ações sejam adequadas às particularidades de cada território para a efetiva redução das intoxicações exógenas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), pelo apoio institucional e incentivo à produção científica.

REFERÊNCIAS

- ALVIM, A. L. S. et al.. Epidemiology of exogenous intoxication in Brazil between 2007 and 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915–63925, 2020.
- ANDRADE, Sâmia Moreira de et al. Intoxicações por medicamentos no Brasil: um panorama epidemiológico entre 2012 e 2021. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science**, v. 9, n. 12, p. 441–446, 2022.
- BOCHNER, R., FREIRE, M. M. Análise dos óbitos decorrentes de intoxicação ocorridos no Brasil de 2010 a 2015 com base no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 761-772, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 58**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/boletim-epidemiologico-intoxicacoesexogenas-relacionadas-trabalho-brasil-2007-2016>. Acesso em: 30 maio. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes Brasileiras para o diagnóstico e tratamentos das intoxicações por agrotóxicos**. Portaria nº 43, de 16 de outubro de 2018. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/mídias/protocolos/resumidos/ddt_resumido_intoxicacoes_por_agrotoxicos_cap1.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt2472_31_08_2010. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico**, v. 54, n. 12, 9 out. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-12>. Acesso em: 24 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento de intoxicação por agrotóxicos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_brasileiras_diagnostico_tratamento_intoxicacao.pdf. Acesso em: 26 de maio de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan: normas e rotinas**. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2018.
- BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- CHORILLI, M. et al. Ensaios biológicos para avaliação de segurança de produtos cosméticos. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 10-21, 30 jan. 2009.
- Conselho Federal de Farmácia. **Casos de intoxicação medicamentosa ressaltam a importância da orientação do farmacêutico ao paciente**, 2023. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/04/01/2023/casos-de-intoxicacao-medicamentosa-ressaltam-a-importancia-da-orientacao-do-farmacutico-ao-paciente>. Acesso em: 14 de maio de 2024.
- Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Normativas**. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/normativas-conep?view=default&f=~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNS%20n%C2%BA%20510%2F2016%20disp%C3%B5e%20normas%20aplic%C3%A1veis%20a,os%20existentes%20na%20vida%20cotidianas>. Acesso em: 27 maio 2024.

FERREIRA, D. S.; FONTOURA JUNIOR, E. E.; FONTOURA, F. A. P. Perfil das vítimas de intoxicações por agrotóxicos de um hospital geral em Dourados/MS de 2000 a 2010. **Interbio**, Dourados, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2014.

FILHO, A.A., CAMPOLINA, D., DIAS, M. B. **Toxicologia na Prática Clínica**. 2^a Ed. Belo Horizonte - MG: Folium, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/juazeiro/panorama>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/petrolina.html>. Acesso em: 27 de maio de 2024.

LIMA, V. L. da S.; CAMILLO, N. R. S. Epidemiological profile of exogenous drug poisoning in Paraná. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 24291–24303, 2022.

MALAMAN, K. R. et al.. Perfil das intoxicações medicamentosas, no Brasil. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, Conselho Federal de Farmácia. Infarma, v. 21, n. 7/8, 2009.

MANUAL MSD. **Transtornos por uso de substâncias**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/transtornos-psiquiatricos/transtornos-relacionados-ao-uso-de-substâncias/transtornos-por-uso-de-substâncias?query=intoxicação%20por%20drogas%20de%20abuso>. Acesso em: 22 de maio de 2024.

MANUAL MSD. **Transtornos por uso de substâncias**. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/les%C3%B5es-intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o/intoxica%C3%A7%C3%A3o-por-organofosfarados-e-carbamatos>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MIRANDA, C. C. S. et al.. Intoxicação por cosméticos: uma caracterização epidemiológica. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. I.], v. 12, n. 1, p. e25400, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25400>. Acesso em: 26 de maio de 2024.

MOTA, A. N. D. et al.. Caracterization of acute poisonings recorded in São Luís/MA: the importance of hospitals as notifiers' centers. **Journal of Hospital Pharmacy and Health Services**, v. 6, n. 3, 2019.

NAKAJIMA, N. R. et al.. Análise epidemiológica das intoxicações exógenas no Triângulo Mineiro. **Brazilian Journal of Health and Biomedical Sciences**, v. 18, n. 2, p. 151–158, 2019.

NEPOMUCENO, A. F. S. F.; FIGUEIREDO, M. S.; SANTOS, L. O. Análise do perfil de intoxicação exógena no estado da Bahia entre 2012 a 2021. **Revista Ciência Plural**, v. 9, n. 1, p. e30340, 2022.

OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BATISTUZZO, J. A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde. **Abuso de Substâncias**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/abuso-substancias>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

RANGEL, N. L., FRANCELINO, E. V. **Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas no Brasil, durante 2013 a 2016**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 12, n. 42, p. 121-135, 2018.

SANTOS, H. F. et al.. Intoxicação exógena medicamentosa entre 2018 e 2021: perfil epidemiológico em Palmas-TO. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 12223–12232, 2023.

SANTOS, L. C. et al. Intoxicação aguda: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 7, n. 2, p. 28-32, 2014.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. **Manual de Toxicologia Clínica: orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017. 465 p.

SENE, E. R., et al.. Exogenous intoxications in the state of Goiás. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 25854–25866, 2021.

SILVA, H. C. G., COSTA, J. B. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 47, n. 3, p. 2–15, 2018.

SILVA, V. T. et al.. Intoxicação por medicamentos: uma revisão de literatura com abordagem no tratamento. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 23, p. e6781, 2021.

SINITOX – Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Casos registrados de intoxicação humana por agente tóxico, sexo e faixa etária: Brasil, 2015 a 2017**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

SOARES, J. Y. S. et al.. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 19, n. 67, p. 202–217, 2021.

SOUZA, C. L. R. **REDE INTERESTADUAL DE SAÚDE: AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA OFERTA DE ESTABELECIMENTOS, INTERNAÇÕES, LEITOS E COBERTURA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**. 2019. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Saúde Coletiva, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

TOSCANO, M. M. et al.. Intoxicações exógenas agudas registradas em centro de assistência toxicológica. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 3, p. 425-432, 2016.

VERDIONO, W. L. et al. Perfil epidemiológico de intoxicações exógenas em Ceres-GO no período de 2008 a 2017. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 5, 2103-2121, 2022.

World Health Organization - WHO. **Guidelines for establishing a poison centre**. Geneva, 2020. Disponível em: <http://iris.who.int/bitstream/handle/10665/342273/WHO-HEP-ECH-EHD-21.01-eng.pdf>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

World Health Organization - WHO. **World health statistics 2024: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals**. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/9789240094703>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

ZAMBOLIM, C.M. et al.. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Rev. Méd.**, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2018.